PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

Relatório 1ª Sala de Situação Quilombola

Data e hora: 13/04/2024 – 08h30-16h00
Local: Comunidade Quilombola de Boa Vista – Município de Salvaterra
Equipe responsável Avina: Álvaro Carrara; Denis Conrado; Lanna Peixoto; Carol Santos
Equipe responsável Belterra: Kamila Leão; Adriely Coelho

1. **Objetivo da reunião:**

Primeira reunião da Sala de Situação Quilombola do Projeto Marajó Resiliente, com objetivo de compartilhar informações sobre o início do projeto entre as organizações quilombolas de Salvaterra, planejar próximos passos e construir subsídios para uma abordagem culturalmente adequada junto a esse grupo.

2. **Público:**

33 representantes das 17 comunidades quilombolas de Salvaterra, entre eles 21 mulheres e 12 homens.

3. **Acolhida e Boas-vindas (Crachá):**

Membros da Fundação Avina e da Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará – MALUNGU deram início à reunião com boas-vidas e falas de agradecimento aos participantes e comunidade que recebeu o evento.

A programação da reunião foi apresentada e validada com os representantes quilombolas, que inseriram na pauta um momento para tratarem de um assunto específico do movimento.

4. **Dinâmica de apresentação dos participantes:**

Dinâmica da teia do envolvimento.

Nesta dinâmica os participantes foram convidados a se apresentar informando seu nome, a qual comunidade quilombola pertenciam e indicando qual árvore do seu quintal, gostariam de ser. Antes de se apresentar cada participante recebeu o rolo de barbante, que deveria amarrar em um dos dedos da mão e

jogar para outro participante assim que finalizasse sua apresentação. Assim a dinâmica foi conduzida até todos se apresentarem, formando uma teia no centro da roda.

Segue a lista de árvores mencionadas em formato de árvore de palavras:

5. Acordos de boa convivência

Foram firmados os seguintes acordos de convivência entre os participantes da reunião:

1. Participação ativa
2. Evitar conversas paralelas
3. Respeito as falas
4. Respeito as opiniões
5. Celular no silencioso
6. Limite de tempo de tempo nas falas

6. Análise de contexto – Mudanças climáticas e comunidades quilombolas

Para dar início a este ponto de pauta, os participantes foram convidados e compartilhar como as mudanças climáticas estão sendo sentidas em suas comunidades.

- Bianca (Comunidade Mangueiras) citou a situação do calor, "mesmo chovendo fica quente e abafado diferente do que era antes, que ficava frio". Destacou também a situação de morte de plantas no último verão. E finalizou falando sobre o uso de agrotóxicos, que matam insetos e prejudicam a biodiversidade.
- Rosimar (Comunidade Vila União) relatou que, quando criança, a beira da estrada onde mora ficava cheia de água, onde as crianças podiam se banhar. Hoje, as crianças nunca viram a estrada com água. Ela entende isso como fruto das mudanças no clima. Destacou também como é importante a reutilização do espaço para, por exemplo, reflorestar, o que contribui para promoção de sombra e diminuição da temperatura. Ela diz que no verão (mês de junho a novembro) a seca é muito forte, e é sentida por pessoas, animais e plantações, o que demonstra que é preciso ter um olhar diferenciado para o meio ambiente. Também ressalta que não é viável tocar fogo no campo e na floresta, o que provoca o aparecimento de animais peçonhentos nas comunidades. "Precisamos nos unir quando se fala em mudança climáticas, para deixar a floresta em pé".

Após esta reflexão com os participantes, foi feita uma breve explanação sobre o contexto de mudanças climáticas, seguida da dinâmica Árvores de problemas e oportunidades – da raiz aos frutos (em anexo).

Os participantes foram convidados a inserir problemas e oportunidades identificadas nas comunidades quilombolas no contexto de mudanças climáticas. A seguir apresenta-se os elementos destacados:

Problemas identificados	Oportunidades/Soluções
Mudanças climáticas; Agronegócio; Adubo químico; Agrotóxico; Desmatamento dentro do território; Queimadas; Cheias; Invasões; Monocultura; Falta de Investimento; Racismo Ambiental; Aproveitamento das frutas; Aproveitamento dos saberes locais; Produção de resíduos; Ausência de título coletivo; Titulação do território; Ausência de CLPI; Efetivação da legislação ambiental; Não ter conscientização ambiental; Falta de projetos de incentivo e apoio à agricultura familiar; Falta investimento; Aumento do valor dos alimentos;	Política pública para fornecer alimento para dentro do município; Financiamento; Investimento; Agricultura quilombola; Educação Transversalidade; Necessidade de insumos para iniciar os projetos; União, apoio de todos e respeito as comunidades; Continuar as nossas tradições; Conscientização sobre meio ambiente; Mutirão dos moradores; Plantar e colher sem agrotóxico e com dignidade; Qualidade de vida; Trabalhar em conjunto; Replantio de arvores frutíferas, colher frutos para nossa subsistência; Hortaliças; Plantação de Mandioca e Macaxeira; Coletividade das famílias; Reflorestamento; União para resolver os problemas; Fazer podas adequadas; Colheita de frutas para consumo de polpa; Trabalho coletivo; Plantação de plantas frutíferas em todos os quintais;

	Plantação de abacaxi; O uso consciente da terra; Adubo orgânico; Sensibilização; Assistência técnica; Economia solidária; Plantio Diversificado; Reutilizar e Reciclar

Após a dinâmica, os participantes puderam discutir sobre o que foi apresentado em cada árvore:

- Ana Luiza (Comunidade Boca da Mata), destacou que na comunidade a qual faz parte, havia muita Mangaba, seus antepassados plantavam de acordo com a lua, e os quintais eram diversificados. Hoje, com a industrialização e a monocultura, as comunidades têm deixado as tradições de lado, e o que sobra é a falta de diversidade, calor e a falta de conhecimento sobre os saberes tradicionais. "Hoje, nas comunidades quilombolas as crianças têm dificuldade de entender que pipoca vem do milho e que o milho é plantado por nós".
- Cristina (Comunidade Salvar) relatou que na Comunidade de Mangueiras tem aparecido muitas cobras, devido as queimadas constantes. Também observa que os animais sentem os impactos do clima, por exemplo, "o caranguejo andou em novembro esse ano, isso nunca tinha acontecido. Antigamente o caranguejo andava 3 vezes no ano, esse mês andou 3 vezes no mês". Destacou também que os jovens estão sendo criados de forma diferente, até a comida é diferente. Antes tinha caça, peixe, frutas e agora somente ovo e mortadela. Cristina falou que é necessário resolver o problema e que acredita que estamos muito longe da solução.
- Jéssica (Comunidade de Mangueira) ressaltou a importância de repassar conhecimentos tradicionais para as crianças. Ela procura fazer isso em sua casa. "Antes, não tinha energia e nós sentávamos nas portas das casas e nossos avós contavam as histórias das comunidades". "Precisamos falar com as crianças, conscientizar que o calor está

aumentando. Eu explico para minha filha o porquê está calor. Eles precisam saber".

- Hilário (Comunidade Caldeirão) destacou a importância do Projeto Marajó Resiliente no contexto de mudanças climáticas, pois deve contribuir para fortalecer os conhecimentos tradicionais. Ele lembrou que a Malungu foi consultada há anos sobre o projeto, e que está muito contente que algumas ações que eles apontaram no início desse diálogo, hoje compõe o escopo do projeto. Para ele, o projeto vem a fortalecer a luta das comunidades quilombolas. Demarcou, ainda, a necessidade de se combater o racismo estrutural dentro das instituições. "Nós temos bons exemplos para reproduzir e muita coisa para fortalecer, precisamos trazer isso para dentro das escolas".

Ao final, foi possível traçar paralelos entre os problemas e oportunidades citados pelos participantes, e as justificativas e ações do projeto respectivamente.

7. Apresentação do Projeto Marajó Resiliente:

8. Governança do Projeto

A Fundação Avina apresentou a estrutura de governança do projeto, composta pelas seguintes instâncias:

1. Comitê de Implementação – é composto por Fundação Avina e organizações parceiras que irão desenvolver as ações do projeto – Belterra e ConexSus. Tem como objetivo tomar decisões estratégicas e garantir que o projeto seja implementado de acordo com os objetivos estabelecidos.

2. Comitê Estratégico – é formado pelas organizações implementadoras, representantes dos ministérios, secretarias do governo do estado do Pará, prefeituras e de organizações representativas da sociedade civil. Tem a finalidade de implantar modelo de governança participativo para planejamento estratégico e monitoramento. Entre as principais competências desse Comitê, estão a implantação de medidas para assegurar a transparência e o acesso à informação, e o supervisionamento do projeto.
3. Comitê Consultivo Local - Instância formada pelas organizações implementadoras e atores diretamente e localmente envolvidos na implementação, como prefeituras, beneficiários e órgãos estatais de atuação no tema e na região do projeto. Foi criado para acompanhar as atividades do projeto mais diretamente. Aconselhará sobre a implementação, articulação com políticas e processos relevantes, como a identificação e mitigação de riscos, estratégias de sustentabilidade e escalabilidade, entre outros temas relevantes.

No momento da reunião, as lideranças quilombolas puderam indicar critérios e nomes de seus representantes ao Comitê Consultivo Local. Como critérios foram destacados: 1. Capacidade de articulação local; 2. Disponibilidade; 3. Conhecimento cultural local; 4. Experiência na agricultura; 5. Um representante de cada município; 6. Um homem e uma mulher; 7. Ativo no movimento.

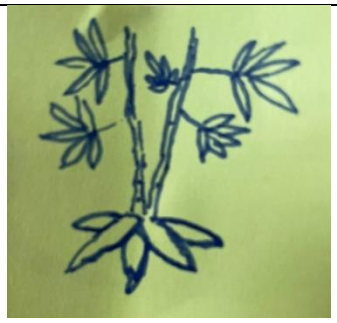
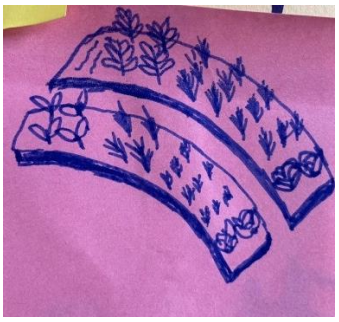
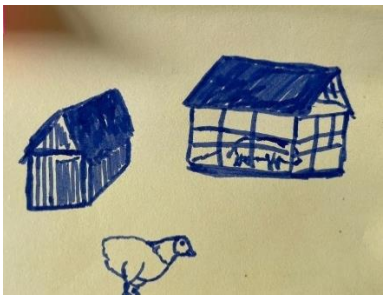
As representantes indicadas foram: Cristiane Ramos – Comunidade Quilombola de Salvar e Izabele da Silva Leal – Comunidade Quilombola de Santa Luzia

9. Cartografia Social

Após a indicação dos membros do comitê, foi desenvolvida a atividade de cartografia social, que tinha por objetivo identificar os sistemas produtivos desenvolvidos em cada comunidade e mapear as áreas de ocorrência de cada um deles.

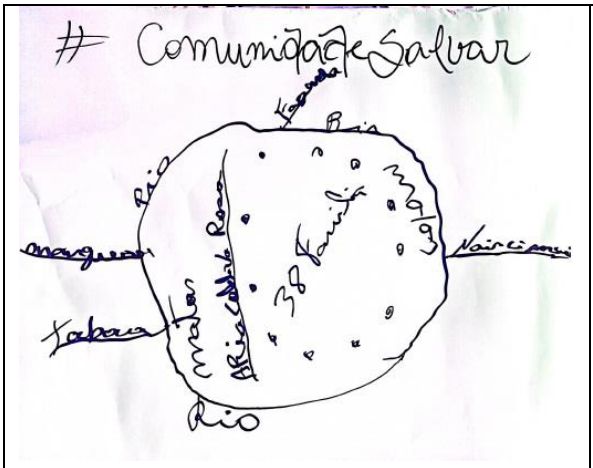
Os sistemas produtivos identificados nas comunidades e nomeados como parte da Agricultura Quilombola, foram:

Roça de mandioca	Roça de abacaxi	Roça mista

		
Hortas 	Quintais 	Várzea de açaí
Roças de abacaxi e mandioca 	Área de Uso comum 	Área de criação 

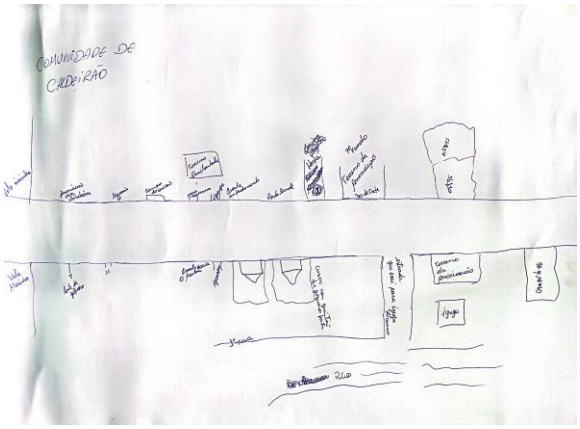
Material produzido durante o mapeamento da Agricultura Quilombola em cada comunidade:

Comunidade Salvar	Comunidade Boca da Mata


#Comunidade Salvar
Rio
Rio
Rio

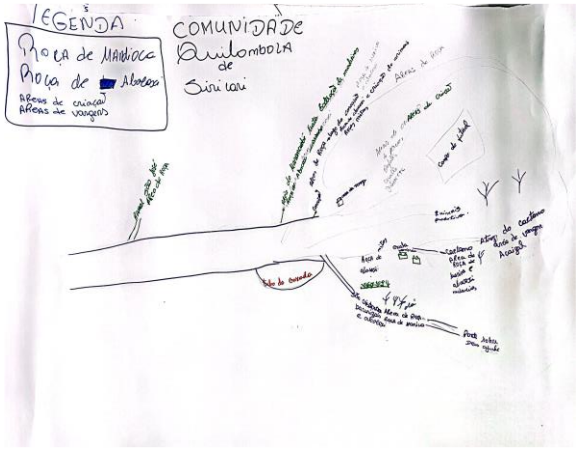
Comunidade São Benedito da Ponta

Comunidade Caldeirão

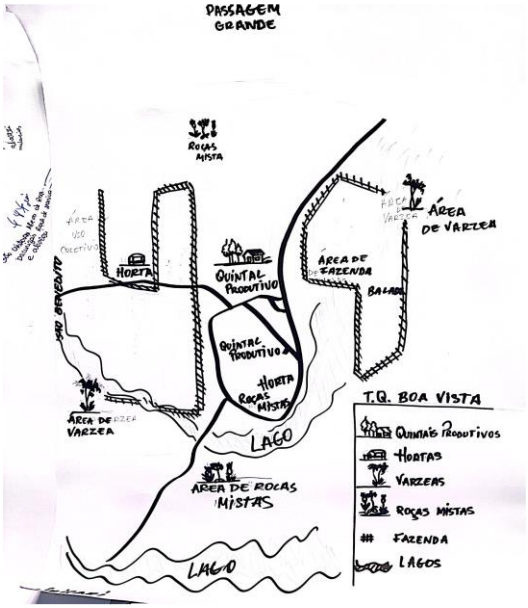


Comunidade Pau Furado

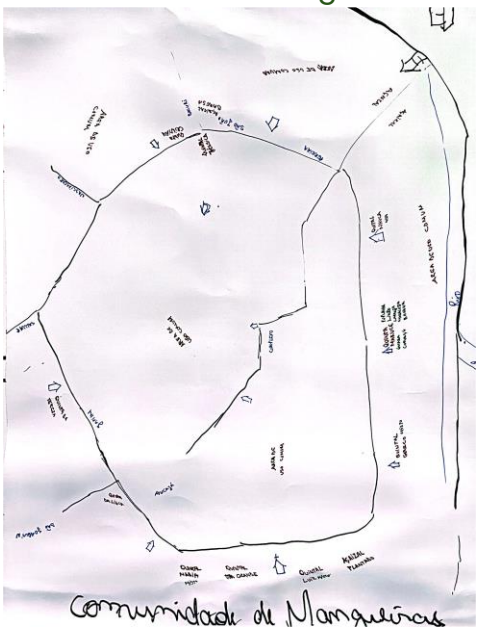
Comunidade Siricari

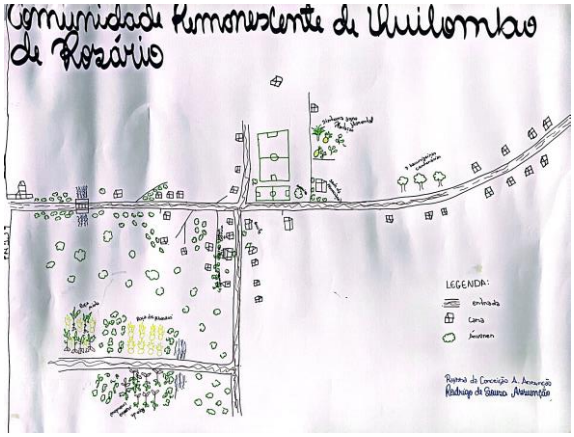
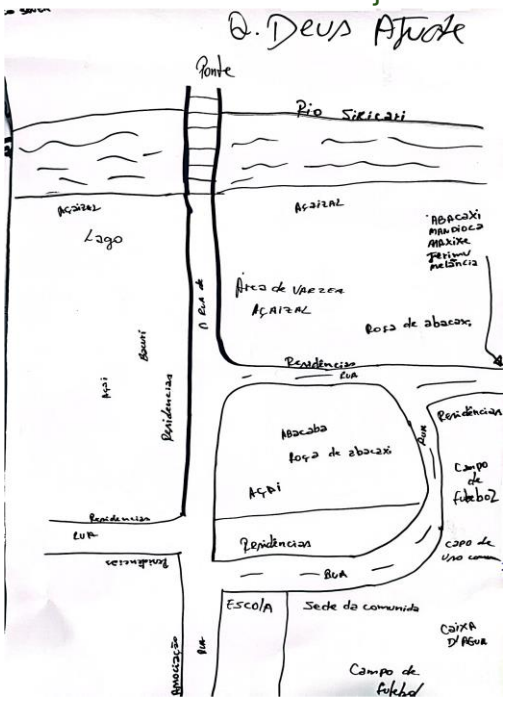
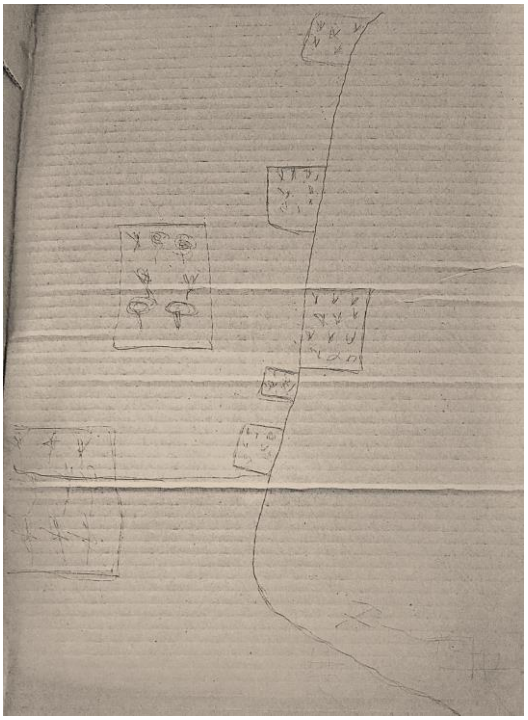


Comunidade Boa Vista



Comunidade Mangueiras



Comunidade Bacabal	Comunidade Rosário
	
Comunidade Deus Ajude	**Comunidade Santa Luzia**
	

Seguem algumas considerações feitas pelas lideranças durante a apresentação:

- Mangueiras: Presença de quintais produtivos, não têm roças, têm área de uso comum, áreas de várzeas, rodeado de mangue.
- Paixão: Presença de áreas destinadas à produção de açaí, abacaxi, área pequena para o projeto.
- Boca da mata: Só tem uma rua, criam búfalos, não plantam muitas coisas, têm forno de carvão, algumas roças com lideranças femininas,

quintais têm girais com plantas medicinais, tem mata, ainda apresenta a cultura de distribuir caça, muito bacuri.

- Bairro alto: Mandioca em pequena quantidade, abacaxi, bastante bacuri na área de uso comum, faz limite com a área da Embrapa, tem produção de cupuaçu, plantam macaxeira dentro dos quintais.
- Siricari: apontaram uma área (maracumbé) para implantação do projeto;
- Providência: As roças são cercadas pois os animais vivem soltos, plantam mandioca e milho
- Rosário: Tem um SAF implantado, têm 3 árvores de bacuris centenários, limites com fazenda de arroz.
- Deus ajude: Presença de área de várzea com açaí, tem área reservada como patrimônio da comunidade, tem roça de abacaxi e campos naturais.
- Santa Luzia: A única área que poderia receber o projeto seria uma área atrás da escola, não tem área para plantar somente quintais.
- São Benedito da Ponta: Presença de cultivo de mandioca, milho, abóbora, roça de abacaxi, açaí.
- Salvar: Bastante mata, é uma ilha, tem 14 roças, tem bastante área para plantar.

10. Leitura Edital de seleção de multiplicadores de saberes agroflorestais

Durante a realização da cartografia social, 05 participantes foram designados para a leitura do Edital de seleção de multiplicadores de saberes agroflorestais. Segue as considerações apresentadas a partir da leitura:

a) Preocupação com a solicitação de alguns documentos como CAF, DAP e CAR, documentos que os quilombolas não apresentam.

b) Possibilidade de elaboração de um edital específico para quilombolas.

c) Possibilidade de seleção de um número de 15 a 17 multiplicadores quilombolas.

Fundação Avina e Belterra se comprometeram com a análise das sugestões.

11. Preenchimento do mural "Conhecendo os quilombos"

Durante a realização da reunião, um mural com informações sobre as comunidades foi produzido ao lado de fora da sala de reunião (Anexo 1).

12. Encaminhamentos e Encerramento da reunião

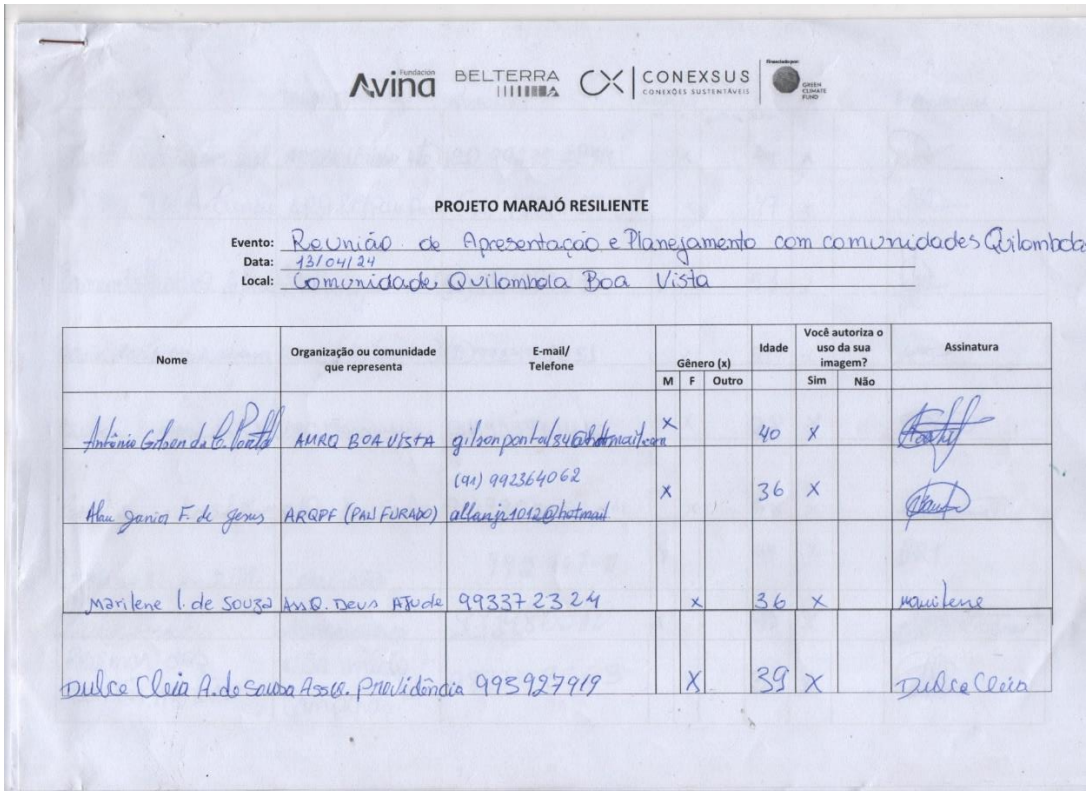
- Apoio na Divulgação do Termo de Referência para escolha dos 30 multiplicadores com as organizações;
- Canal de denúncia da Avina;
- Estabelecer canal de comunicação do projeto.

Anexo 1: Mural “Conhecendo os Quilombos de Salvaterra”

Mapeamento Quilombos de Salvaterra

	Nº de Famílias?	Quantas famílias tem perfil para participar do projeto?	Tamanho da área de cada família?	Tem área Coletiva?/ Tamanho	Tem experiência com a agricultura?	Quais culturas são plantadas?	O que gostariam de produzir?	O que comem?	Plantam roça de Abacaxi?	Tem pessoas que já trabalham com sistemas diversificados? Quem?	Tamanho dos Quintais?	Já fizeram mudas?	Armazenam sementes?	Fomecem para o PAA e PNAE?	Recebem Assistência Técnica?	Como é o acesso ao Quilombo?	Já participaram de algum outro projeto?	Outros detalhes
1. Quilombo Bairro Alto	180	80	x	Sim	Muitas	Açaí, Mandioca, Cupuaçu	Mandioca, Açaí, Banana, Ervas, Pupunha, Hortas, Cupuaçu	Tudo	Sim	Sim, a maioria	Pequenos Médios, Grandes	Sim	Sim	Não	Não	Estrada/Rio	Sim	x
2. Quilombo Santa Luzia	19	19	x	Sim	Sim	Mandioca, Frutíferas	Açaí	Tudo	Sim	Sim/ 8 famílias	x	Sim	Sim	Não	Não	Estrada	Não	x
3. Quilombo Bacabal	110	20	x	x	Sim	Banana, Mandioca, Maxixe	Mandioca	Tudo	Não	Sim/ 8famílias	x	Sim	Sim/Milho	Não	Não	Sim/ Fácil	Não	x
4. Quilombo Rosário	92	50	x	Sim	Sim	Mandioca, Macaxeira, Açaí, Abacaxi	Mandioca, Abacaxi, Açaí	Tudo	Sim	Sim	Médios/Grandes	Sim	Não	Não	Não	Não	PA-154/ Ramal do Rosário	Sim	x
5. Quilombo Boa vista	124	50	Tamanhos Diferentes	Sim	Sim	Mandioca, Abacaxi, Açaí	Mandioca, Abacaxi, Açaí	Tudo	Sim	Sim	Pequenos Médios e grandes	Sim	Sim	Não	Não	Não	Ramal Vicinal/ Passagem grande estrada de terra batida	Sim	Artesanato, Hortas, Extração de Óleos Vegetais, Pescadores, Agricultura
6. Quilombo Vila União	180	100	Tamanhos Diferentes	Sim	Sim	Abacaxi, Milho, Mandioca, Maxixe, Açaí	Açaí, Cupuaçu, Cacau, Hortas, Mandioca, Andiroba	Tudo o que a Natureza fornece	Sim	Sim/ 20 famílias	Pequenos Médios e grandes	Sim	Sim	Não	Não	PA-154 Asfalto	Sim	Artesanato, Alimentação, Hortas
7. Quilombo Deus Ajude	72	30	x	Sim	Sim	Abacaxi, mandioca, Maxixe, Açaí, Árvores Frutíferas	Açaí, Hortas Medicinais, Hortaliças	Peixe, Açai, Farinha,Frutas, Hortaliças, Carne, Tudo	Sim	Sim	Tamanhos Diferentes	Sim	Sim	Não	Não	Estrada e Água	Sim	Pescadores, Artesanatos Fabricação de Tipiti, Peneiras
8. Quilombo Pau Furado	86	43	Área Coletiva	Sim	Sim	Abacaxi, Mandioca, Milho,maxixe, Açaí,Melancia, Cupuaçu, Bacaba, Hortas	Tudo o que for possível	Carne, Peixe,Frango,Frutas,Verduras,Legumes, Sementes, Grãos,Caças	Sim	Sim	x	Sim	Sim/Milho	Não	Não	Estrada e Água	Sim	x
9. Quilombo Providência	22	18	0,19 ha	Sim	Sim	Mandioca, Abacaxi, Açaí,Banana, Coco,Melancia	Banana	De um tudo	Sim	Sim	Pequenos Médios e Grandes	Sim	Sim	Não	Não	Estrada	Sim	x
10.Quilombo Boca da Mata	45	10	x	Sim		Abacaxi, Mandioca, Milho, Banana, Mamão, Melancia	Semente Crioula	Peixe, Carne, Frango, Caça, Ovos, Verduras,Legumes, Mingau, Açaí,Farinha, Beijú	Sim	Sim/ 7 famílias	x	Sim/Poucas	Sim/Milho, Melancia	Não	Não	Estrada	Sim	x
11.Quilombo Mangueira	270	120	x	Sim	Sim	Quintal Diversificado.Coco, Pupunha, Limão,Manga,Goiaba, Banana	Óleos, Verduras, Polpas, Açaí	Carnes, Peixes,Ovos,Verduras,Farinha, Frutas	Não	Sim/ Varias famílias	Pequenos Médios e Grandes	Sim	Sim	Não	Não	Estrada e Rio	Sim	x
11.Quilombo Cururu	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
12.Quilombo São Benedito da Ponta	42	42	0,5ha	Sim/1000ha	Sim	Abacaxi, Mandioca,Açaí, Milho, Hortas	Açaí, Cupuaçu, Maracujá	Peixe, Açaí, Carne, Abacaxi Galinha,Porco, Frutas	Sim	Sim 15 famílias	Aproximadamente 100x100 Metros	Sim	Sim	Não	Não	Sebrae	Estrada de Terra Batida	Sim	Pescadores, Hortas, Extrativistas, Artesão, Agricultores
13.Quilombo Paixão	20	10	50ha	Sim	Sim	Abacaxi	Açaí	Peixe, Açaí	Não	Sim	50x20 Metros	Si m	Sim	Não	Não	Não	PA-154	Não	x
14.Quilombo Salvar	38	20	x	Sim	Sim	Mandioca,Planta Medicinal	Mandioca, Açaí	Tudo	Não	Sim	Grande	Sim	Sim	Não	Não	Não	Estrada e Rio	Sim	x
15.Quilombo Caldeirão	320	50	0,15 ha	Sim	Sim	Mandioca, Frutíferas, Medicinais	Hortaliças, Tudo o que for possível	Tudo, Peixe,Galinha, Caças,Açaí, Frutas, Macaxeira	Não	Sim	50x30 Metros	Sim	Mais ou Menos	Não	Não	Não	Estrada e Rio	Sim	Pesca, Fabricação de Peneiras, Tipiti
16.Quilombo Siticari	48	35	x	Sim	Sim	Mandioca, Hortas, Abacaxi, Mamão	Tudo que se produz	Tudo, Peixe,Galinhas	Sim	x	x	Sim	Sim	Não	Não	Não	Estrada de Terra Batida	Sim	x
17.Quilombo Boa Esperança	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

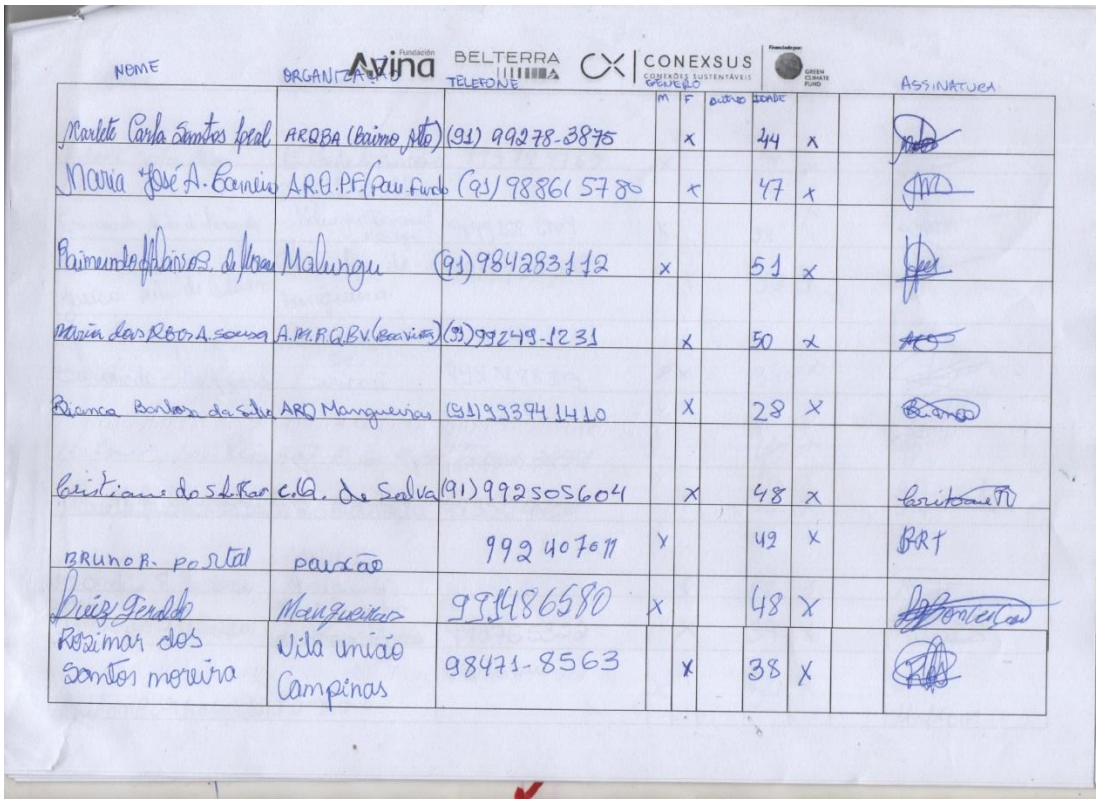
Anexo 2: Lista de presença



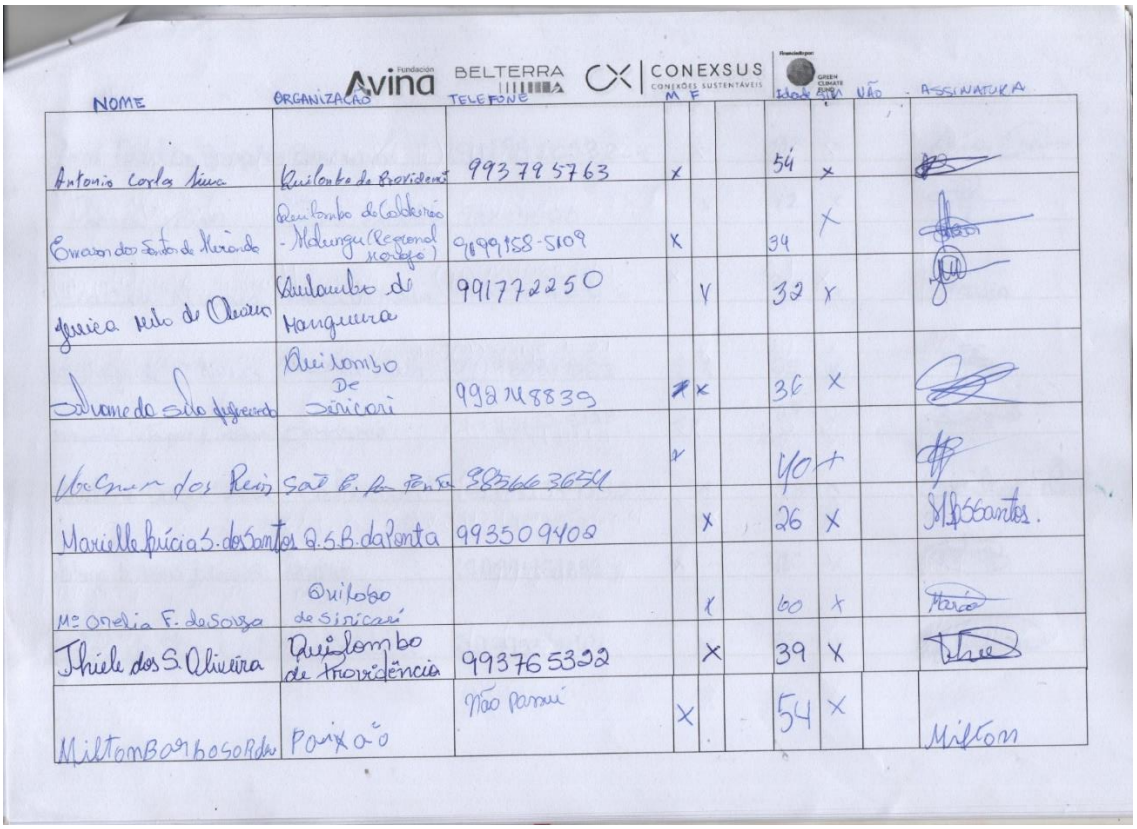
PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

Evento: Reunião de Apresentação e Planejamento com comunidades Quilombola
Data: 13/04/24
Local: Comunidade Quilombola Boa Vista

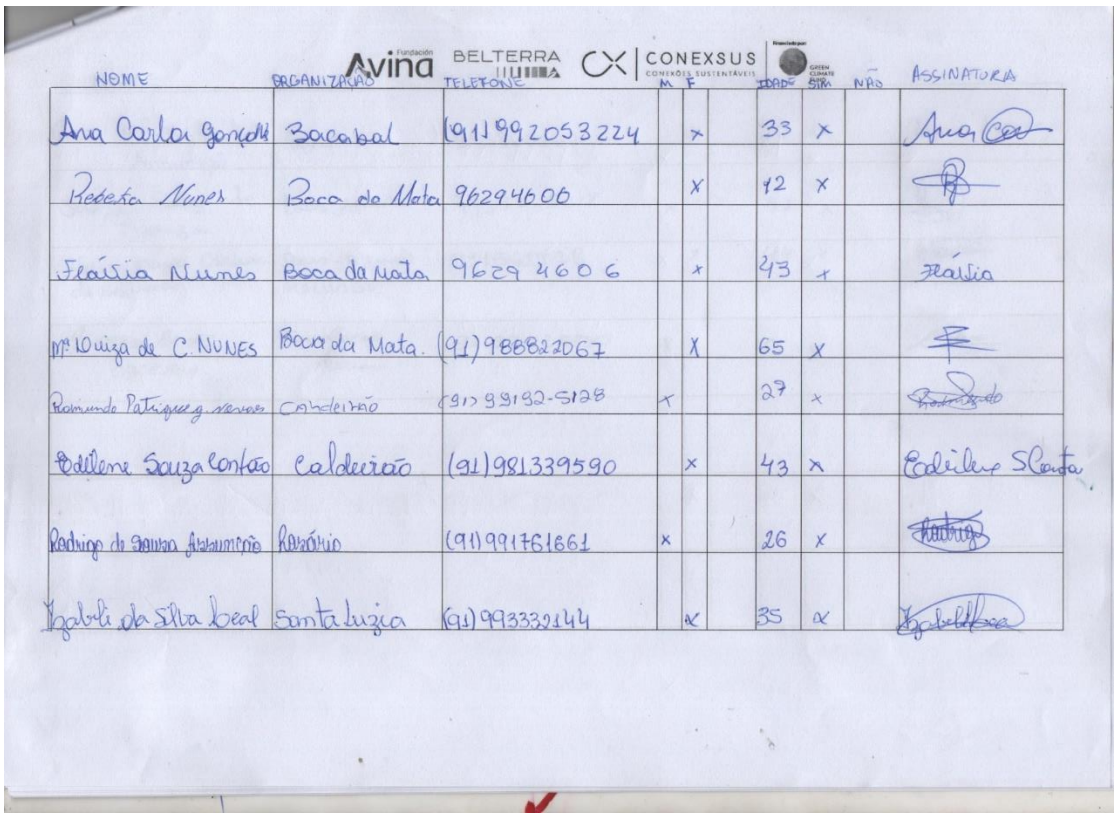
Nome	Organização ou comunidade que representa	E-mail/ Telefone	Gênero (x)			Idade	Você autoriza o uso da sua imagem?		Assinatura
			M	F	Outro		Sim	Não	
Antônio Gilson da C. Portal	AMRQ BOA VISTA	gilsonportal[illegible]@hotmail.com	X			40	X		
Alan Jarvis F. de Jesus	ARQPF (Pau Furado)	(91) 992364062 allanjr1012@hotmail	X			36	X		
Marilene I. de Souza	Ass. Q. Deus Ajuda	99337 2324		X		36	X		
Dulce Cleia A. de Souza	Assoc. Providência	995927919		X		39	X		



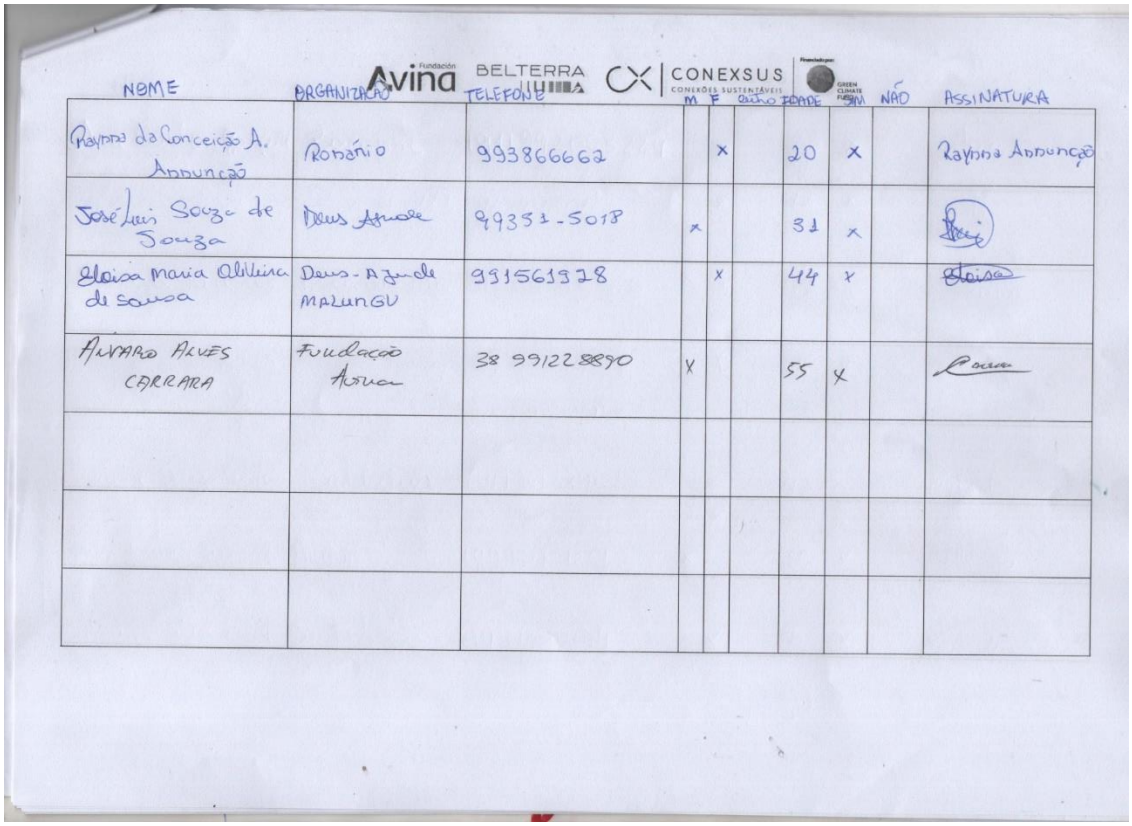
NOME	ORGANIZAÇÃO	TELEFONE	GÊNERO M	GÊNERO F	GÊNERO outro	IDADE			ASSINATURA
Marlete Carla Santos Portal	ARQBA (Baixo Jto)	(91) 99278-3875		X		44	X		
Maria José A. Correia	A.R.Q.P.F (Pau Furado	(91) 98861 5780		X		47	X		
Raimundo Afonso S. Moraes	Malungu	(91) 984283112	X			51	X		
Maria das Graças A. Sousa	A.M.R.Q.B.V. (Boa Vista)	(91) 99249-1231		X		50	X		
Bianca Barbosa da Silva	ARQ Mangueiras	(91) 99394 1410		X		28	X		
Cristiane dos S. Reis	C.Q. de Salva	(91) 992505604		X		48	X		
BRUNO R. PORTAL	PARÁ	992 40701	X			42	X		
Luiz Gerald	Mangueiras	99186580	X			48	X		
Rozimar dos Santos Moreira	Vila União Campinas	98471-8563		X		38	X		



NOME	ORGANIZAÇÃO	TELEFONE	M	F		IDADE	SIM	NÃO	ASSINATURA
Antonio Carlos Lima	Quilombo da Providência	993795763	x			54	x		
Evaristo dos Santos de Miranda	Quilombo de Caldeirão - Maloca (Regional Marajó)	99999158-5109	x			34	x		
Jessica Melo de Oliveira	Quilombo de Mangueira	991772250		x		32	x		
Adriano da Silva Nogueira	Quilombo De Sirieari	998148839	x	x		36	x		
Maria Cruz dos Reis	Sítio [illegible]	38566 3674	x			40	x		
Marielle Fúcia S. dos Santos	Q.S.B. da Ponta	993509402		x		26	x		
Mª Ondelia F. de Souza	Quilobo de Sirieari			x		60	x		
Thiele dos S. Oliveira	Quilombo de Providência	99376 5332		x		39	x		
Milton Borges Rodrigues	Poxixo	Não possui	x			54	x		



NOME	ORGANIZAÇÃO	TELEFONE	M	F		IDADE	SIM	NÃO	ASSINATURA
Ana Carla Gonçalves	Bacabal	(91)992053224		x		33	x		
Rebeca Nunes	Boca do Mata	96294606		x		12	x		
Fleásia Nunes	Boca da Mata	9629 4606		x		43	x		
Mª Luiza de C. Nunes	Boca da Mata.	(91)988822067		x		65	x		
Raimundo Patrício g. Nunes	Caldeirão	(91) 99192-5128	x			27	x		
Edilene Souza Cantão	Caldeirão	(91)981339590		x		43	x		
Rodrigo de Souza Assunção	Rosário	(91)991761861	x			26	x		
Izabel da Silva Leal	Santa Luzia	(91)993339144		x		35	x		



NOME	ORGANIZAÇÃO	TELEFONE	M	F	OUTRO	IDADE	SIM	NÃO	ASSINATURA
Rayssa da Conceição A. Anunciação	Ronâni o	99386662		X		20	X		Rayssa Anunciação
José Luis Souza de Souza	Deus Ajude	99351-5018	X			31	X		
Eloisa Maria Oliveira de Sousa	Deus - Ajude MALUNGU	991561328		X		44	X		Eloisa
ALVARO ALVES CARRARA	Fundação Aurora	38 991228890	X			55	X		